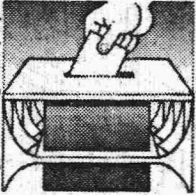


Jânio anuncia seu ingresso no PFL

O ex-presidente pode voltar a ser candidato e já ameaça o lugar de Aureliano Chaves

O ex-presidente Jânio Quadros anunciou ontem, em São Paulo, ao seu ex-secretário de Negócios Jurídicos, Cláudio Lembo, que vai ingressar no PFL. Lembo havia feito este convite a Jânio há dois dias. "Ele me ligou para me autorizar a providenciar a sua filiação ao PFL", informou Lembo. "Na próxima semana trataremos disso."

Com esta decisão, o ex-pre-



sidente Jânio Quadros pode até voltar a ser novamente candidato à Presidência da República. Há três semanas, Jânio desistiu de ser candidato pelo PSD e anunciou que se retiraria de vez da vida pública, por estar quase cego. No seu convite a Jânio, Lembo disse que gostaria de transformar o ex-presidente num conselheiro político da República e lembrou que, na Itália, os ex-presidentes ganham um mandato vitalício no Senado. "Pensei na sua idéia", disse Jânio no telefonema a Lembo. "Acho-a boa e oportuna."

Jânio quer entrar no PFL com um olho no passado. Há cerca de dois meses, o empresário e amigo particular de Jânio, Augusto Marzagão, procurou o ex-ministro Aureliano Chaves, em Brasília, com uma proposta: Marzagão queria saber se Aure-

liano aceitaria ser o vice numa chapa encabeçada por Jânio, se, até o início de julho, a sua candidatura não melhorasse nas pesquisas.

Aureliano disse a Marzagão que aceitaria, desde que fosse um trato recíproco — se ele, Aureliano, subisse nas pesquisas, Jânio seria o seu vice. Ao longo desse período, Jânio abriu mão da disputa e Aureliano não conseguiu crescer. "Não ouvi dele a intenção de se candidatar a presidente da República", contou Lembo.

Dentro do PFL, a possível candidatura de Jânio Quadros é vista como uma última chance para barrar a migração dos militantes do partido para o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

NOVA POSIÇÃO

Aureliano Chaves chegará hoje a Brasília para encontros com dirigentes e líderes do PFL e também com o ex-presidente do partido, Marco Maciel, com muita disposição de prosseguir na luta eleitoral. Animado com o encontro que teve no Rio, anteontem, com o ex-presidente Geisel e com o ex-ministro Armando Falcão, o ex-ministro das Minas e Energia tomou nova posição: agora, ele acha que foi recrutado pelas bases e só as bases poderão desmobilizá-lo.

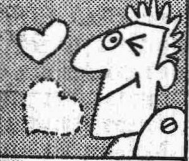
Para Aureliano Chaves, depois de ser convocado pela Comissão Executiva Nacional e de passar pelo crivo das bases do PFL, nas prévias partidárias, saindo candidato a ser oficializado na convenção do dia dois de julho, não se pode cogitar de renunciar. "Só quem aceitou minha candidatura, as bases que me garantiram a vitória nas prévias, poderão recusá-la" — disse ele.



Jânio ao lado de dona Eloá: depois da desistência, a possibilidade de voltar à campanha

Diário da campanha

O flerte



O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, vai decolar a sua campanha em vão próprio.

Numa ousada aliança entre o capital nacional de administração norte-americana e o comunismo tupiniquim, Freire conseguiu um patrocinador para as suas viagens. Até agora, o candidato voava em aviões comerciais. A partir do dia 29, no entanto, Roberto Freire fará sua campanha a bordo de um avião particular, pertencente a um empresário de origem norte-americana, ligado ao setor têxtil. A assessoria do candidato não revela o nome do benfeitor.

A promessa



A campanha de Aureliano Chaves, do PFL, pode até não decolar, mas certamente, vai de táxi. Ontem, em entrevista à

Rádio Itatiaia, de Belo Horizonte, Aureliano lembrou que foi o responsável pela liberação de impostos para a compra de táxi, quando era vice-presidente da República e, de quebra, prometeu que, se vencer a eleição vai liberar todos os impostos para os taxistas. A promessa do candidato congestionou todas as centrais de rádio-táxi da cidade, porque os motoristas resolveram participar, em peso, do programa do qual participava Aureliano.